



VIROLOGIA

1533

Identificação de análogos do locus *Ty-3* em acessos de *Solanum peruvianum* e eficiência contra *Tomato severe rugose virus* e *Tomato yellow vein streak virus*

(Identification of *Ty-3* analog loci in *Solanum peruvianum* accessions and their efficiency against *Tomato severe rugose virus* and *Tomato yellow vein streak virus*)

Vieira, B.G.^{1,2}; Farias, P.C.²; Nogueira, I.²; Pereira-Carvalho, R.C.²; Ribeiro, S.G.¹; Fonseca, M.E.N.³; Lacorte, C.¹; Resende, R.O.²; Boiteux, L.S.³

¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; ²Universidade de Brasília – UnB; ³Embrapa Hortaliças/CNPH. E-mail: gvbruna@gmail.com

As begomoviroses destacam-se como as principais responsáveis por perdas na produção de tomateiro (*Solanum lycopersicum* L.) em todo o mundo e as espécies de *Begomovirus* descritas no Brasil apresentam genoma bipartido, sendo transmitidas por *Bemisia tabaci*. A melhor opção de controle das begomoviroses tem sido o uso de cultivares resistentes. Três acessos de *S. peruvianum* ('CNPH 1194', 'CNPH1452' e 'CNPH1471'), contendo loci análogos ao *Ty-3*, foram avaliados para resposta à infecção por duas espécies de begomovírus bipartidos (*Tomato severe rugose virus* - ToSRV e *Tomato yellow vein streak virus* - ToYVSV). Quatorze plantas de cada acesso foram inoculadas por bombardeamento com um clone infeccioso de ToSRV e outras quatorze com clone infeccioso de ToYVSV. O controle usado foi a cultivar de tomateiro suscetível 'Santa Clara'. Os sintomas foram avaliados aos 30 e 60 dias e a acumulação do DNA viral em amostras foliares foi confirmada por *Southern blot*. Os acessos apresentaram ausência de sintomas e/ou baixa acumulação de DNA. Também foi observada resistência a *Tomato chlorotic mottle virus* (ToCMoV), outro begomovírus que ocorre no Brasil. Ensaios estão sendo conduzidos para avaliação da resposta a outras espécies e a determinação de outros genes envolvidos na resistência presente nestes acessos.